

I ACTO

(Um salão em casa de Baltasar Esteves. Ao fundo: do lado E., porta pequena dando para o corredor da entrada; do lado direito, porta larga envidraçada dando para a casa de jantar. À D. duas portas. A de cima dando para um corredor de comunicação, a de baixo para um quarto. À E. duas portas, a de cima dando para o escritório de Esteves, a de baixo para uma saleta. Luxo na mobília e decoração, mas com manifesta falta de gosto. Um piano. Um telefone sobre ~~xxxxxx~~ um movei)

CENA I

PERPETUA E CONCEIÇÃO

A cena está deserta. Animação na casa de jantar, cuja porta está cerrada. Soa o timbre da entrada. Conceição vem do corredor da D., sai pela porta pequena do E. e pouco depois introduz por ela, Perpetua)

CONCEIÇÃO

Faz favor de entrar. Vou já chamar a senhora, que está a acabar de almoçar.

PERPETUA

(Indo pousar uma mala de mão sobre uma mesa) Não tenho pressa. (Depois de observar a criada que vêm a sair) Agora reparo. É a menina Conceição.

CONCEIÇÃO

Sou eu, sou, D. Perpetua...

PERPETUA

Que coincidência tão singular! Então a menina está agora aqui a servir?

CONCEIÇÃO

Entrei ontem.

PERPETUA

Ora... Ora! Deixou a casa de D. Alzira?

CONCEIÇÃO

Despedi-me! Quero dizer: a mãe da senhora é que me queria despedir, e, visto isso, eu despedi-me a ela.

PERPETUA

Ah, sim? Porquê? A casa não era boa?

CONCEIÇÃO

Aquilo é casa de malucos. As criadas não param lá por causa do sr. Martins.

Mau gênio?

CONCEIÇÃO

Isso sim! Atrevido é que ele é! Mete-se com todas, a mulher dá pãla coise e pronto: as criadas vão para a rua. Isto hoje em dia é um inferno. Eu, então, não sei o que tenho! Todos os patrões se hão-de meter comigo. Se quisesse, podia estar muito bem. Já me têm oferecido tirar desta lida um rôr de vezes...

PERPETUA

Ó filha! Se fosse para seu bem... Olhe que não era a primeira. Quantas tenho eu conhecido como a menina, a servir, que hoje andam aí feitas senhoras, com cada penache na cabeça que até mete aflição...

CONCEIÇÃO

Eu, a bem dizer, quem me prende mais é o "Borboleta"!

PERPETUA

O "Borboleta"?

CONCEIÇÃO

Sim. Um rapaz daminha terra, que é policia. Chamam-lhe "Borboleta", por via dele ser muito voluvle. Ora poisa aqui, ora poisa acolá.

PERPETUA

(Rindo) Mas a Conceição gosta assim mesmo...

CONCEIÇÃO

(Encolhendoo os ombros) Coisas que dão numa pessoa! Agora até calhou bem eu sair daquela casa e vir para esta. Ele vai ser transferido da esquadra de Arroios para a da Praça da Alegria, de maneira que fica aqui mesmo ao pé da porta!

PERPETUA

Pois muito me conta! Ora a Conceição... Então os senhores estão a acabar de almoçar?

CONCEIÇÃO

O café foi agora mesmo para a mesa. A D. Perpetua é conhecida da senhora?

PERPETUA

Trato-lhe as unhas...

CONCEIÇÃO

Ah!

PERPETUA

E ensino-lhe um bocado de francês... Bem, bem. Não se esteja a prender comigo. Vá à sua vida. Diga à senhora que estou cá e não se esqueça de trazer

a água quente...

CONCEIÇÃO

O costume...(Sai pela porta da casa de jantar. Perpetua abre uma malinha de mão e dela saca vários instrumentos de manicura. Entretanto cantarola a valsa da Boémia)

CENA II

PERPETUA E CAPITOLINA. UM MOMENTO CONCEIÇÃO

CAPITOLINA

(Entrando da casa de jantar) Como passou de ante-ontem para cá, D. Perpetua?

PERPETUA

Mau! Não foi isso o combinado, D. Capitolina...

CAPITOLINA

É verdade...(Pronunciando mal) Comment...allez-vous?

PERPETUA

Comment... allez-vous? T'allez-vous, t'allez-vous...Ai que a D. Capitolina como queijo. T'allez-vous, é o que lhe tenho dito...

CAPITOLINA

É isso, é! Compreende que só com tres meses de lições não posso ainda falar como uma francesa de gema...

PERPETUA

De vagar se vai ao longe...Et, dites-moi: Monsieur votre mari, comment se porte-t-il?

CAPITOLINA

Como?

PERPETUA

Como passa o seu Excmo esposo?

CAPITOLINA

O Baltasar? Não há mal que lhe chegue...

PERPETUA

Não é isso. Il va bien, merci...

CAPITOLINA

Ah, sim!(Pronunciando mal) Il va bien, merci...(Entra a criada da D. A, trazendo uma bandeja com água quente e fria e uma tijela de faiança)

PERPETUA

Muito agradecida. Ponha aí!(Indica uma mesinha. A criada pouso o que traz

e D. Perpetua deita água quente na tijela, tempera-a com água fria e⁴ arruma os seus ferros. Capitolina, que foi a um movei buscar um livro, senta-se perto da mesa e mete uma mão dentro da tijela)

CONCEIÇÃO

A senhora dava-me licença que eu saísse daqui a bocado para ir com um moço buscar a minha mala à casa adonde estive?

CAPITOLINA

É muito longe?

CONCEIÇÃO

É em Arroios... É um bocadinho...

CAPITOLINA

Pois vá e não se demore. (Sai Conceição por onde entrou. A D. Perpetua) Isto de criadas é um verdadeiro inferno. Este mez já tive cinco carres novas. Casa onde haja rapazes solteiros...

PERPETUA

Tambem há cada figurona! (Um silencio) Tem estado hoje um dia muito anti-pático...

CAPITOLINA

É verdade. Acordei hoje toda ao avesso. Até me peguei com o Baltesar tres vezes.

PERPETUA

O senhor Esteves, já me disse a D. Capitolina, que passava bem...

CAPITOLINA

Está ali com o prourador que veio cá almoçar hoje. Que maçada. Não têm falado noutra coisa senão na guerra. (Mudando de tom) Talvez esta mão já esteja boa...

PERPETUA

Deve estar. (Capitolina tira a mão da tijela. D. Perpetua enxuga-lhe a mão com uma toalha e dispõe-se a tratar das unhas) Não me fale nisso, minha senhora. Com esta coisa da guerra, ainda hoje eu disse à minha mulher da hortaliza: "Senhora Vicencia, não sei onde tudo isto irá parar." V. Excias não dão por isso porque têm posses... Mas uma pessoa que, emfim, tem de ganhar o pão de cada dia com o suor do seu rosto... Valha-nos Deus! Custa tudo um rôr de dinheiro... Dá-me licença que me vá ao maminho? (D. Capitolina dá-lhe o dedo minimo)

Cá por mim, estou que vencem os alemães...

PERPETUA

Ai, crédo, minha senhora. Não diga isso!

CAPITOLINA

Pelo menos é o que ouço dizer ao meu genro!

PERPETUA

Ao senhor visconde?

CAPITOLINA

É verdade. Ele lá lê uns jornais espanhóis onde tudo isso lá vem muito bem explicado...

PERPETUA

A filha de V. Excia, a sra D. Alzira, está bem?

CAPITOLINA

Felizmente.

PERPETUA

E continua a dar-se bem com o marido?

CAPITOLINA

Pelo menos até agora, não me arrependo de lhe ter feito o casamento. O meu genro é um rapaz muito fino.

PERPETUA

Não tenho o gosto de o conhecer... Nem de vista!

CAPITOLINA

É muito fino e inteligente. Só gostava que a D. Perpetua o ouvisse conversar com o meu marido. Olhe que o Baltesar não é nenhum estúpido. Não é o primeiro que lhe põe o pé adiante nestas coisa de politica lá de fora. Pois o meu genro..Só gostava que os ouvisse aos dois...

PERPETUA

O sr. Esteves entende-se bem com o sr. Attur...

CAPITOLINA

Sim...Isto é... Como já lhe tenho contado, o meu Baltesar não aprovava o casamento de Luiza. O noivo era de boa familia, é claro...

PERPETUA

Até era titular!...

CAPITOLINA

Já vê. Mas não tinha dinheiro!

PERPETUA

Isso ouvi eu dizer.

Ao passo que a Luiza era filha do Baltesar Esteves, um dos homens mais ricos de Lisboa. O que o meu marido diz é que o Artur não casou com a nossa pequena; casou mas foi com o dinheiro que lhe havemos de deixar...

PERPETUA

Quem sabe lá?

CAPITOLINA

A mim agradou-me o casamento. Foi feito há dois anos no Estoril, quando o Baltesar se retirou dos negócios e compramos lá uma casa. Todos aqueles toleirões que estavam a banhos, olhavam de resto para nós e as serigaitas das meninas do Casino tinham posto à minha filha a alcunha de meia desfeita...

PERPETUA

Meia desfeita?

CAPITOLINA

Sim. Não vê que o começo da fortuna do Baltesar foi o bacalhau. Depois teve aqueles grande armazens de cebola e grão... Daí a gracinha da meia desfeita.

PERPETUA

Ah!

CAPITOLINA

Nisto apareceu o visconde a arrastar a asa à pequena. As outras ficaram envergonhadas. Como vi que a Luiza, coitada, gostava do rapaz, embora o pai embirrassse com namoros, eu ajudei a cachopa. O visconde não tinha vintem - mas que diabo - um visconde é sempre um visconde e, agora que já se não podem fazer mais, os que havia têm maior merecimento, não é verdade?

PERPETUA

É claro. São como sóf trastes antigos... Deve-se-lhe dar mais estimação.

CAPITOLINA

É o que eu digo ao Baltesar. Além disso, aqui para nós, gosto muito de me dar com gente fina e, com franquesa, o Baltesar, com aquele Bacalhau todo no passado, precisava de quem o ajudasse a entrar no passado, precisava de quem o ajudasse a entrar na sociedade... Para isso aí está o meu genro. Já domingo, no concerto da Republica, nos apresentou a tres familias...

PERPETUA

Eu vi V. Excia no concerto...

CAPITOLINA

Estava lá?

Estava. Lá em cima no galinheiro. Mas vi V. Excia no camarote... Até ao pé, no balcão, estava outra freguesia minha, a D. Alzira de Meneses.

CAPITOLINA

D. Alzira de Meneses? Uma que é casada com um sujeito baixinho?

PERPETUA

Nada. Esta não costuma ser casada com sujeito nenhum. É uma rapariga que anda muito por aí... A D. Capitolina deve ter ouvido falar... Uma que lhe chamam a Maluquinha de Arroios.

CAPITOLINA

A Maluquinha de Arroios? Não tenho ideia. Arroios? O meu Baltesar tem lá um prédio...

PERPETUA

Olhe: esta criada nova, que cá está em casa...

CAPITOLINA

A que entrou ontem?

PERPETUA

Exacto... estive a servir em casa da tal senhora...

CAPITOLINA

(Severa) Se calhar, essa Maluquinha é mulher de vida fácil...

PERPETUA

Conforme. Às vezes passa com muitas dificuldades. Mas agora parece que está bem. Pelo que tenho ouvido dizer, vive com um sujeito muito rico.. A outra mão, se faz favor...

CAPITOLINA

(Dando-lhe a outra mão) A D. Perpetua deve ter clientes muito curiosas... Tem muita freguesia?

PERPETUA

Nem por isso. Há muito pouca gente em Portugal que corte as unhas. Por enquanto, a bem dizer, só meia duzia de pessoas... Se não fossem as minhas lições... É verdade, a propósito de lições... Então o nosso francês?

CAPITOLINA

Eu cá estou com o livro...

PERPETUA

Onde iamos nós?

CAPITOLINA

Iamos aqui, nas perguntas diversas... Só a minha paciência... Depois de

Aprender até morrer! Vamos lá: Avez-vous le corset de votre belle-mère?

CAPITOLINA

(Mastigando as palavras) Non; mais j'ai le parapluie de mon grand père.

PERPETUA

Très bien! Vamos agora ao pó desta mão. Et dites-moi: quelle heure est-il?

CAPITOLINA

(Idem) Oui, j'ai le canif de ma soeur.

PERPETUA

Não é isso. Não lhe perguntei pelo canivete da senhora sua mana. Perguntei-lhe que horas eram.

CAPITOLINA

Nunca hei-de dizer coisa com coisa. Se o meu genro soubesse, os sacrificios que faço...

CENA III

AS MESMAS MAIS ESTEVES E ABRANCHES

ESTEVES

(Entrando de palito na boca, da casa de jantar com Abranches) Pois é como lhe digo! Aquela história de Dardanelos, foi asnéira... Aquilo ali ficou muito fora de mão. A semana passada comprei um mape grande, destes em tamanho natural, e foi então que en vi. É um perfeito lavirinto. (Reparando em D. Perpetua) Ora viva! Passasse muito bem! (A Abranches) É uma senhora que trata das unhas da minha mulher e de caminho anda-lhe a ensinar o seu boado de frances. É muito prendada. O pai dela era manjor e sabe musica e tocar piano. (Voltando à primeira conversa) Pois, nos meus tempos, quando eu estava à testa do bacalhau, nunca tive a sorte de haver uma guerrasi-nha destas. Sabe a como está o sueco?

PERPETUA

Comprei-o ontem a seiscentos e quarenta...

ESTEVES

(A Abranches) Está ouvindo? É obra, meu amigo, é obra! Cada dia me arrependo mais de ter liquidado o negócio do meu filho, o Chico, não ter tomado conta da casa...

ABRANCHES

O sr. Chico tem outras inclinações...

Tem. A de gastar o dinheiro que o pai aguntou, ali agarradinho ao balcão.

CAPITOLINA

Então, Baltesar...

ESTEVES

Não há então nem meio então. Estive ao balcão e tive muita honra nisso. Por ter trabalhado como um burro é que temos um filho janota, uma filha casada com um visconde, e esta senhora para te cortar as unhas e te ensinar francês.

PERPETUA

Senhor Estves, se sou aqui a mais, retiro-me...

ESTEVES

Qual história! Esteja a seu gosto. (Indo ver a mão da mulher) Sim, senhora. Está muito lustrosa. (A D. Perpetua) É a respeito do franciú? Já vai arranhando alguma coisa? Ora pergunte-lhe lá uma piadinha para agente ouvir.

CAPITOLINA

Já te disse que ainda não estou muito calhada...

PERPETUA

A sra. D. Capitolina vai fazendo progressos; mas idiomas defora demandam muita prática. (Passando a toalha pelas mãos de D. Capitolina) Pronto! (Arruma a ferramenta)

CAPITOLINA

D. Perpetua! Vamos para a saleta continuar a lição!

ESTEVES

Isso, isso... Não para a saleta. Tenho que falar aqui com o amigo Abranches.

PERPETUA

(Com uma mesura) Uma criada de V. Excia...

ESTEVES

Estimei muito vê-la. Ande-me com ela. (Indica Capitolina)

CAPITOLINA

Deixe-o falar...

ESTEVES

(A D. Perpetua) Como é que se chamava o seu papá que era "manjor"?...

PERPETUA